



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confédération Générale du Travail
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Comércio, 58-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Tathaba-Lisboa • Telefone 5839 C.

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

O congresso patronal e o sr. Sérgio Príncipe

Não é para nós surpreender o falso das chamadas *fórcas vivas*, que, como nós, nada tem que perder. Mas os outros, os habituados ao conforto do lar e da vida, não o farão. Apostaramos dobrado contra singelo que 99% dos patrões faltariam à chamada.

Os processos de corrupção operária, que o congresso patronal se advogaram, esses sim, esses poderiam de facto conseguir alguma causa.

A extrema necessidade e penuria dos assalariados levarão algumas a prestar-lhes serviços. Mas contem também com muitos enganos. De resto, é-nos fácil inutilizar esta acção, na parte, pelo menos, em que nos possa ser pre-judicado.

Os patrões propõem-se também anular para nós o n.º 23 do art. 3º da Constituição Política da República Portuguesa, que garante o sigilo da correspondência. Que terá pensado a este respeito o agente graduado da polícia que assistiu à reunião? Daria do facto conhecimento aos seus superiores? Então é mesmo nas bochechas da autoridade que se preconiza um golpe na lei fundamental do país? Mas não vale pena insistir neste ponto.

O mais curioso de tudo é apreciar como pontífice máximo na defesa dos interesses patronais o antigo ferroviário sr. Sérgio Príncipe.

Este rapaz, que começo a sua vida humilde de factor dos caminhos de ferro nas Caldas da Rainha, é hoje um... *fórcas vivas*. Bem se vê o desoriente da cultura burguesa. Não tinham lá ninguém com condições de lutar. Sérgio Príncipe é uma vontade.

Esperto, audacioso, com espírito de iniciativa, com uma grande facilidade de exposição, Sérgio Príncipe é hoje o pastor do rebanho burguês. Foi feito nesta admirável escola da educação da vontade que é o sindicato operário. É verdade que Sérgio Príncipe não veio para as lutas operárias por uma sugestão de princípios generosos de liberação humana. Uma desmedida ambição pessoal foi sempre a directriz da sua conduta. E verdade, verdade, ainda a C. P. não encontrou adversário mais temido e perigoso do que Sérgio Príncipe. O sindicato operário desenvolveu nela o espírito combativo e as faculdades de estudo e de observação. Não conseguiu dele tudo: — reforçar-lhe a ambição, obliterar-lhe a falta de pudor e ensinar-lhe a escrever. Sim, Sérgio fala de maneira a ser entendido, mas se escreve é tremendo, é bando que não há quem o entenda.

Seja como for. As *fórcas vivas* têm um chefe cujas qualidades não se fará a eliminação da tal meia dúzia de patrões. Como se tem visto, nós também, os operários, não temos nem uma geiteira para fazer esse serviço a limpo como o fazem *nuestros hermanos*. E escusamos de atemor que não atinhamos como o ofício.

Também não acreditamos na eficácia da constituição dos arreiaus por bairros ou freguesias e menos ainda na predisposição dos patrões para enfileirarem com a tropa, arriscando a pole. Podem fazer isso, os arrastados pelo des-

espero, por desleixo, por tagarelice. Mas estejam os patrões descansados. Não se fará a eliminação da tal meia dúzia de patrões. Como se tem visto, nós também, os operários, não temos nem uma geiteira para fazer esse serviço a limpo como o fazem *nuestros hermanos*. E escusamos de atemor que não atinhamos como o ofício.

Também não acreditamos na eficácia da constituição dos arreiaus por bairros ou freguesias e menos ainda na predisposição dos patrões para enfileirarem com a tropa, arriscando a pole. Podem fazer isso, os arrastados pelo des-

espero, por desleixo, por tagarelice. Mas estejam os patrões descansados. Não se fará a eliminação da tal meia dúzia de patrões. Como se tem visto, nós também, os operários, não temos nem uma geiteira para fazer esse serviço a limpo como o fazem *nuestros hermanos*. E escusamos de atemor que não atinhamos como o ofício.

Também não acreditamos na eficácia da constituição dos arreiaus por bairros ou freguesias e menos ainda na predisposição dos patrões para enfileirarem com a tropa, arriscando a pole. Podem fazer isso, os arrastados pelo des-

espero, por desleixo, por tagarelice. Mas estejam os patrões descansados. Não se fará a eliminação da tal meia dúzia de patrões. Como se tem visto, nós também, os operários, não temos nem uma geiteira para fazer esse serviço a limpo como o fazem *nuestros hermanos*. E escusamos de atemor que não atinhamos como o ofício.

Também não acreditamos na eficácia da constituição dos arreiaus por bairros ou freguesias e menos ainda na predisposição dos patrões para enfileirarem com a tropa, arriscando a pole. Podem fazer isso, os arrastados pelo des-

espero, por desleixo, por tagarelice. Mas estejam os patrões descansados. Não se fará a eliminação da tal meia dúzia de patrões. Como se tem visto, nós também, os operários, não temos nem uma geiteira para fazer esse serviço a limpo como o fazem *nuestros hermanos*. E escusamos de atemor que não atinhamos como o ofício.

Também não acreditamos na eficácia da constituição dos arreiaus por bairros ou freguesias e menos ainda na predisposição dos patrões para enfileirarem com a tropa, arriscando a pole. Podem fazer isso, os arrastados pelo des-

espero, por desleixo, por tagarelice. Mas estejam os patrões descansados. Não se fará a eliminação da tal meia dúzia de patrões. Como se tem visto, nós também, os operários, não temos nem uma geiteira para fazer esse serviço a limpo como o fazem *nuestros hermanos*. E escusamos de atemor que não atinhamos como o ofício.

Também não acreditamos na eficácia da constituição dos arreiaus por bairros ou freguesias e menos ainda na predisposição dos patrões para enfileirarem com a tropa, arriscando a pole. Podem fazer isso, os arrastados pelo des-

espero, por desleixo, por tagarelice. Mas estejam os patrões descansados. Não se fará a eliminação da tal meia dúzia de patrões. Como se tem visto, nós também, os operários, não temos nem uma geiteira para fazer esse serviço a limpo como o fazem *nuestros hermanos*. E escusamos de atemor que não atinhamos como o ofício.

Também não acreditamos na eficácia da constituição dos arreiaus por bairros ou freguesias e menos ainda na predisposição dos patrões para enfileirarem com a tropa, arriscando a pole. Podem fazer isso, os arrastados pelo des-

espero, por desleixo, por tagarelice. Mas estejam os patrões descansados. Não se fará a eliminação da tal meia dúzia de patrões. Como se tem visto, nós também, os operários, não temos nem uma geiteira para fazer esse serviço a limpo como o fazem *nuestros hermanos*. E escusamos de atemor que não atinhamos como o ofício.

Também não acreditamos na eficácia da constituição dos arreiaus por bairros ou freguesias e menos ainda na predisposição dos patrões para enfileirarem com a tropa, arriscando a pole. Podem fazer isso, os arrastados pelo des-

espero, por desleixo, por tagarelice. Mas estejam os patrões descansados. Não se fará a eliminação da tal meia dúzia de patrões. Como se tem visto, nós também, os operários, não temos nem uma geiteira para fazer esse serviço a limpo como o fazem *nuestros hermanos*. E escusamos de atemor que não atinhamos como o ofício.

Também não acreditamos na eficácia da constituição dos arreiaus por bairros ou freguesias e menos ainda na predisposição dos patrões para enfileirarem com a tropa, arriscando a pole. Podem fazer isso, os arrastados pelo des-

espero, por desleixo, por tagarelice. Mas estejam os patrões descansados. Não se fará a eliminação da tal meia dúzia de patrões. Como se tem visto, nós também, os operários, não temos nem uma geiteira para fazer esse serviço a limpo como o fazem *nuestros hermanos*. E escusamos de atemor que não atinhamos como o ofício.

Também não acreditamos na eficácia da constituição dos arreiaus por bairros ou freguesias e menos ainda na predisposição dos patrões para enfileirarem com a tropa, arriscando a pole. Podem fazer isso, os arrastados pelo des-

espero, por desleixo, por tagarelice. Mas estejam os patrões descansados. Não se fará a eliminação da tal meia dúzia de patrões. Como se tem visto, nós também, os operários, não temos nem uma geiteira para fazer esse serviço a limpo como o fazem *nuestros hermanos*. E escusamos de atemor que não atinhamos como o ofício.

Também não acreditamos na eficácia da constituição dos arreiaus por bairros ou freguesias e menos ainda na predisposição dos patrões para enfileirarem com a tropa, arriscando a pole. Podem fazer isso, os arrastados pelo des-

espero, por desleixo, por tagarelice. Mas estejam os patrões descansados. Não se fará a eliminação da tal meia dúzia de patrões. Como se tem visto, nós também, os operários, não temos nem uma geiteira para fazer esse serviço a limpo como o fazem *nuestros hermanos*. E escusamos de atemor que não atinhamos como o ofício.

Também não acreditamos na eficácia da constituição dos arreiaus por bairros ou freguesias e menos ainda na predisposição dos patrões para enfileirarem com a tropa, arriscando a pole. Podem fazer isso, os arrastados pelo des-

espero, por desleixo, por tagarelice. Mas estejam os patrões descansados. Não se fará a eliminação da tal meia dúzia de patrões. Como se tem visto, nós também, os operários, não temos nem uma geiteira para fazer esse serviço a limpo como o fazem *nuestros hermanos*. E escusamos de atemor que não atinhamos como o ofício.

Também não acreditamos na eficácia da constituição dos arreiaus por bairros ou freguesias e menos ainda na predisposição dos patrões para enfileirarem com a tropa, arriscando a pole. Podem fazer isso, os arrastados pelo des-

espero, por desleixo, por tagarelice. Mas estejam os patrões descansados. Não se fará a eliminação da tal meia dúzia de patrões. Como se tem visto, nós também, os operários, não temos nem uma geiteira para fazer esse serviço a limpo como o fazem *nuestros hermanos*. E escusamos de atemor que não atinhamos como o ofício.

Também não acreditamos na eficácia da constituição dos arreiaus por bairros ou freguesias e menos ainda na predisposição dos patrões para enfileirarem com a tropa, arriscando a pole. Podem fazer isso, os arrastados pelo des-

espero, por desleixo, por tagarelice. Mas estejam os patrões descansados. Não se fará a eliminação da tal meia dúzia de patrões. Como se tem visto, nós também, os operários, não temos nem uma geiteira para fazer esse serviço a limpo como o fazem *nuestros hermanos*. E escusamos de atemor que não atinhamos como o ofício.

Também não acreditamos na eficácia da constituição dos arreiaus por bairros ou freguesias e menos ainda na predisposição dos patrões para enfileirarem com a tropa, arriscando a pole. Podem fazer isso, os arrastados pelo des-

espero, por desleixo, por tagarelice. Mas estejam os patrões descansados. Não se fará a eliminação da tal meia dúzia de patrões. Como se tem visto, nós também, os operários, não temos nem uma geiteira para fazer esse serviço a limpo como o fazem *nuestros hermanos*. E escusamos de atemor que não atinhamos como o ofício.

Também não acreditamos na eficácia da constituição dos arreiaus por bairros ou freguesias e menos ainda na predisposição dos patrões para enfileirarem com a tropa, arriscando a pole. Podem fazer isso, os arrastados pelo des-

espero, por desleixo, por tagarelice. Mas estejam os patrões descansados. Não se fará a eliminação da tal meia dúzia de patrões. Como se tem visto, nós também, os operários, não temos nem uma geiteira para fazer esse serviço a limpo como o fazem *nuestros hermanos*. E escusamos de atemor que não atinhamos como o ofício.

Também não acreditamos na eficácia da constituição dos arreiaus por bairros ou freguesias e menos ainda na predisposição dos patrões para enfileirarem com a tropa, arriscando a pole. Podem fazer isso, os arrastados pelo des-

espero, por desleixo, por tagarelice. Mas estejam os patrões descansados. Não se fará a eliminação da tal meia dúzia de patrões. Como se tem visto, nós também, os operários, não temos nem uma geiteira para fazer esse serviço a limpo como o fazem *nuestros hermanos*. E escusamos de atemor que não atinhamos como o ofício.

Também não acreditamos na eficácia da constituição dos arreiaus por bairros ou freguesias e menos ainda na predisposição dos patrões para enfileirarem com a tropa, arriscando a pole. Podem fazer isso, os arrastados pelo des-

espero, por desleixo, por tagarelice. Mas estejam os patrões descansados. Não se fará a eliminação da tal meia dúzia de patrões. Como se tem visto, nós também, os operários, não temos nem uma geiteira para fazer esse serviço a limpo como o fazem *nuestros hermanos*. E escusamos de atemor que não atinhamos como o ofício.

Também não acreditamos na eficácia da constituição dos arreiaus por bairros ou freguesias e menos ainda na predisposição dos patrões para enfileirarem com a tropa, arriscando a pole. Podem fazer isso, os arrastados pelo des-

espero, por desleixo, por tagarelice. Mas estejam os patrões descansados. Não se fará a eliminação da tal meia dúzia de patrões. Como se tem visto, nós também, os operários, não temos nem uma geiteira para fazer esse serviço a limpo como o fazem *nuestros hermanos*. E escusamos de atemor que não atinhamos como o ofício.

Também não acreditamos na eficácia da constituição dos arreiaus por bairros ou freguesias e menos ainda na predisposição dos patrões para enfileirarem com a tropa, arriscando a pole. Podem fazer isso, os arrastados pelo des-

espero, por desleixo, por tagarelice. Mas estejam os patrões descansados. Não se fará a eliminação da tal meia dúzia de patrões. Como se tem visto, nós também, os operários, não temos nem uma geiteira para fazer esse serviço a limpo como o fazem *nuestros hermanos*. E escusamos de atemor que não atinhamos como o ofício.

Também não acreditamos na eficácia da constituição dos arreiaus por bairros ou freguesias e menos ainda na predisposição dos patrões para enfileirarem com a tropa, arriscando a pole. Podem fazer isso, os arrastados pelo des-

espero, por desleixo, por tagarelice. Mas estejam os patrões descansados. Não se fará a eliminação da tal meia dúzia de patrões. Como se tem visto, nós também, os operários, não temos nem uma geiteira para fazer esse serviço a limpo como o fazem *nuestros hermanos*. E escusamos de atemor que não atinhamos como o ofício.

Também não acreditamos na eficácia da constituição dos arreiaus por bairros ou freguesias e menos ainda na predisposição dos patrões para enfileirarem com a tropa, arriscando a pole. Podem fazer isso, os arrastados pelo des-

espero, por desleixo, por tagarelice. Mas estejam os patrões descansados. Não se fará a eliminação da tal meia dúzia de patrões. Como se tem visto, nós também, os operários, não temos nem uma geiteira para fazer esse serviço a limpo como o fazem *nuestros hermanos*. E escusamos de atemor que não atinhamos como o ofício.

Também não acreditamos na eficácia da constituição dos arreiaus por bairros ou freguesias e menos ainda na predisposição dos patrões para enfileirarem com a tropa, arriscando a pole. Podem fazer isso, os arrastados pelo des-

espero, por desleixo, por tagarelice. Mas estejam os patrões descansados. Não se fará a eliminação da tal meia dúzia de patrões. Como se tem visto, nós também, os operários, não temos nem uma geiteira para fazer esse serviço a limpo como o fazem *nuestros hermanos*. E escusamos de atemor que não atinhamos como o ofício.

Também não acreditamos na eficácia da constituição dos arreiaus por bairros ou freguesias e menos ainda na predisposição dos patrões para enfileirarem com a tropa, arriscando a pole. Podem fazer isso, os arrastados pelo des-

espero, por desleixo, por tagarelice. Mas estejam os patrões descansados. Não se fará a eliminação da tal meia dúzia de patrões. Como se tem visto, nós também, os operários, não temos nem uma geiteira para fazer esse serviço a limpo como o fazem *nuestros hermanos*. E escusamos de atemor que não atinhamos como o ofício.

Também não acreditamos na eficácia da constituição dos arreiaus por bairros ou freguesias e menos ainda na predisposição dos patrões para enfileirarem com a tropa, arriscando a pole. Podem fazer isso, os arrastados pelo des-

espero, por desleixo, por tagarelice. Mas estejam os patrões descansados. Não se fará a eliminação da tal meia dúzia de patrões. Como se tem visto, nós também, os operários, não temos nem uma geiteira para fazer esse serviço a limpo como o fazem *nuestros hermanos*. E escusamos de atemor que não atinhamos como o ofício.

Também não acreditamos na eficácia da constituição dos arreiaus por bairros ou freguesias e menos ainda na predisposição dos patrões para enfileirarem com a tropa, arriscando a pole. Podem fazer isso, os arrastados pelo des-

espero, por desleixo, por tagarelice. Mas estejam os patrões descansados. Não se fará a eliminação da tal meia dúzia de patrões. Como se tem visto, nós também, os operários, não temos nem uma geiteira para fazer esse serviço a limpo como o fazem *nuestros hermanos*. E escusamos de atemor que não atinhamos como o ofício.

EM TOURS

CONGRESSO NACIONAL

DO

Partido Socialista Francês

DIA 27

A Sessão da tarde

A sessão é presidida pelo camarada Jules Blanc, secretariado por Petito. O presidente procede imediatamente à leitura dum protesto da federação do Norte, respeitante aos mandatos concedidos a Mayéras, Bracke, etc.

Leroy toma a palavra em defesa da sua tendência; refuta as afirmações de Paulo Faure e puxa ao assunto Renauel e Frossard, o que leva este último a declarar:

O nosso camarada Renauel escreveu já na *Vie Socialiste* que nós conhecímos e aceitávamos as 21 condições da nossa parte de Moscovo; valeu-se, para fazer esta afirmação, do relatório da International Comunista que o nosso camarada André Pierre publicou. Afirmo aqui, uma vez mais, que quando regressámos, trazendo as nove condições, ínfiamos a convicção que era sobre essas novas condições apenas que o Partido Socialista teria que pronunciar-se.

No começo das nossas negociações não se tinha tratado de nenhuma espécie de condições; foi no nosso regresso da viagem ao interior da Rússia que Cachin teve conhecimento das condições propostas no segundo congresso da International Comunista para a admissão do Partido na International. Estas condições não eram mais do que oito. Na abertura do congresso, várias comissões foram constituídas, uma encarregada das propostas apresentadas pelo nosso camarada Zinovieff, outras para preparar o relatório a apresentar ao Congresso.

Como o Congresso tinha começado dia antes da nossa partida, não participámos na sua deliberação. Participámos nele nesse dia nas condições que, por mim, indicadas no relatório que publiquei em *Humanité*.

Declarámos nesse dia, na reunião da Comissão de que fazíamos parte, que não queríamos entrar naquele momento no exame detalhado das condições que aceitávamos em princípio. Conduzimos a nossa discussão sobre uma questão que Trotsky nos havia

apresentado num artigo publicado pelo *Pravda* ou pelos *Iskra*, tratando da defesa nacional.

Eis o que se passou nesse único dia em que pensámos nas condições de admissão. Quanto ao debate da sessão plenária, produziu-se depois da nossa partida.

Foi nesse dia que Cachin, falando em nome de nós ambos, comunicou ao Congresso a declaração que o camarada Humberto Droz afirmara ter contribuído para o agravamento das condições da International Comunista para a admissão dum partido como o nosso. Fica dito dum vez para sempre que na manhã de 29 de Julho, dia em que partimos, considerávamos já como definitivo o documento que tínhamos entre mãos.

Frossard explica minuciosamente as condições em que teve de ocupar-se, juntamente com Cachin, das decisões tomadas a respeito do texto definitivo da comissão da International Comunista.

Declarámos nesse dia, na reunião da Comissão de que fazímos parte, que não queríamos entrar naquele momento no exame detalhado das condições que aceitávamos em princípio.

Conduzimos a nossa discussão sobre uma questão que Trotsky nos havia

A BATALHA

Diário sindicalista

13-1-921

do título do partido; quer que o partido seja homogêneo; e conclui por uma declaração, aplaudida pelas direitas, em que reedita as suas opiniões.

Discurso de Léon Blum

É dada a palavra a Léon Blum que, em meio da agitação do Congresso, começa o seu discurso numa voz muito doce, expondo as razões da sua atitude, claramente inclinada à esquerda. Faz, em primeiro lugar, a crítica minuciosa das resoluções do congresso da International Comunista. «Trata-se de saber, diz ele, se se aceita ou não é esse conjunto doutrinal. Aceitar com o coração, com o pensamento, com a ação a nova doutrina comunista, pois seria indigno aderir apenas com os lábios. Não se deve fazer chicana. Não tens o direito de aderir com reticências, com restrições mentais. Juizo que neste ponto estamos todos de acordo.»

Declara que é com imparcialidade que se coloca em face do debate. Tem o direito e o dever de fazer esse exame, a despeito das resoluções de Estraburgo.

«Dir-me hei que é um socialismo novo o que queremos. E' o que diziam Lénine e Trotsky. E' um partido novo, não digais que não.

Blum declara que fez depois da guerra um esforço de adaptação, mas ante este socialismo novo em todos os pontos essenciais, não consegui assimilá-lo.

Ele responde, diz o orador, sobre ideias errôneas, contrárias ao marxismo, assentes numa simples experiência local da Revolução russa. Expõe o que entende sobre a organização do Partido:

— Em tóda a parte o ar livre, a responsabilidade, a fiscalização. Falou-se de chefes, mas não os há, porque os chefes não são, de facto como de direito, mas que intérpretes. O socialismo actual é tóda a classe operária. Que todos os proletários se unam, dizes vós, começai pois por juntar-vos a elas.

Léon Blum tenta uma apologia do partido actual, do partido de recrutamento, de liberdade de pensamento, em que a representação proporcional assegura, de resto, todas as variedades de pensamento. O orador faz o processo do novo partido, afirma que a vontade popular será reprimida, e que a centralização reclamada pelo novo partido é subordinação; que o comité diretor não será senão um comité militar organizando a hierarquia de todos os órgãos do Partido. Condena os organismos clandestinos e promuncia-se contra a tática ilegal.

O poder central, pertencendo a uma organização oculta, as decisões supremas serão tomadas por homens que não conhecereis. No partido actual faltas da tirania dos chefes, mas sabes quem eles são. E no novo partido a quem vos dirigireis? A desconhecidos.

Sobre a questão sindical, Blum diz que o Partido Comunista prete subordinar o sindicalismo à III International. «E assim, pensa Blum, terás organizado uma vasta sociedade secreta, um vasto carbonarismo onde tudo ficará sacrificado à disciplina.»

Protesta em seguida contra a acusação de reformismo que lhe foi feita. Ele só conhece um socialismo: o revolucionário.

Comovido, Léon Blum lembra a sua entrada no Partido. Não quer que se suponha que ele deseja agora abandoná-lo por uma humilhante questão de ranço ou amor-próprio. Isso seria injuriá-lo. Pede à maioria o compromisso supremo de considerá-lo, a ele e aos seus amigos, como socialistas que continuariam a ser, apesar da divisão que ele esperava não seja definitiva.

Uma parte do Congresso aplaude, mas como alguns delegados reclamam a impressão deste discurso, Daniel Rennoult sobe à tribuna no meio dum tumulto infernal:

— Não é possível querer qualquer discussão sobre o voto da impressão do discurso. Queremos que todos assumam aqui as suas responsabilidades. Propomos-vos as horas da impressão para este discurso. Mas nós persistimos em declarar que Blum pode romper a unidade do Partido. Foi ele que se pôs à cabeça da impressão no Congresso do Sena, e há homens que disseram que se não inclinariam ante a nova maioria. Léon Blum está à frente destes homens.

Frossard procura apaziguar tódas as tensões e pedido de impressão é retido. do

Continua

DEBATE DE OPINIÕES

A Revolução sem ditadura

O que seria a Instrução Pública?

Consagrou C. Rates dois decretos à instrução, um do ensino primário e outro para os demais ensinos. Não sei o que o levou a desenvolver ou a detalar mais o ensino, principalmente o primário, do que muitos outros decretos, onde se tratam assuntos com os quais, pela natureza dos estudos a que se tem entregado, Rates está mais familiarizado. No ensino, onde se esperava ver ainda mais reduzida a legislação, limitando-se à nomeação dos técnicos, é que apareceu uma reforma da instrução primária e importantes modificações nos outros ensinos.

Em vista do desenvolvimento relativo, dado aos decretos sobre a instrução, deveriam ser analisados com mais desenvolvimento também. Mas o que lá se diz está evitado igualmente daquele ar burocrático que invadiu os outros, nada havendo ali, além disso, que se não possa fazer em regime burguês, que se não esteja mesmo aplicando em vários países. Apesar de muitos detalhados que os outros, esses decretos não reflectem o espírito de transformação social em nome da qual são feitos, contendo, pelo contrário, disposições em que a moral, a mentalidade da sociedade burguesa se manifesta claramente. Algumas coutras há como o ar de inovações pedagógicas, brigando com outras que se não justificam no decreto, ficando quem lê com a impressão de que se aceitou como bom o que, em certos meios renovadores, se apregoa como tal, como axiomas que não tem mais que ser aplicados. Não teria sido excelente dizer porque se fazem certas coisas, visto que tudo tem que ser rigorosamente cumprido? Sem entrar em detalhes, pelo menos já exposto, pregunto apenas: Porque se marca o internato para o ensino primário superior, nos 3.º, 4.º e 5.º anos? Mistério!

No tocante aos outros graus de ensino, e que constam do segundo decreto sobre a instrução, apenas registo o artigo 3.º, que nos deixa estarrados. Vão abaixo todos os estabelecimentos de ensino que não sejam o normal, o comercial, o agrícola, o médico, o veterinário, o farmacêutico e o artístico, acentuando-se a sensa destruidora do ditador contra as desgraçadas faculdades de Direito, de Letras e de Filosofia. A gente põe as mãos na cabeça, medita, com muito boa vontade de saber o que teria levado C. Rates a uma tal destruição e não da razão de cobrirmos.

Além das Letras são tretas, inutilidades, entretimentos com que se não deve gastar tempo nem dinheiro, como possivelmente Rates ouviu dizer e acreditou. O Direito, fonte da chicana, tribuna e tudo o mais que se sabe de tópico das Boas Horas desse país, compreende-se que Rates, nada mais vendo no intér, de gelos sem piedade, mas a faculdade de Filosofia, porque, cruel ditor?

A não ser, mas, sinceramente o dizer, custa-nos a acreditar em tal, que C. Rates, não sabendo o que se designa com a expressão Faculdade de Filosofia, julgasse o que se lá faz é estudar filosofia. E então, como isto de filosofar só deve ser permitido deinde vivere o tempo é pouco para as coisas técnicas, para as matemáticas e ciências naturais, vai de arrazar a Filosofia.

Quem quer filosofar vai para casa. Mais é possível que C. Rates tenha cometido o erro de destruir precisamente o que desejava conservar, ignorando o que quer dizer Faculdade de Filosofia na terminologia universitária coimbrã? Não acreditamos e por isso que não percebemos. E' mais um mistério a que é considerado o teatro de declamação ensino fundamental e o que se entende por esta expressão?

A justificar a importância dada ao ensino da arte dramática, que passa a ser um lugar de eleição, há mais três artigos onde aquela importância se reflecte. E' uma inovação pedagógica, que não terá deixado de perturbar muito leitor, que ficou sem perceber, como eu.

Porque são só os distintos ou, melhor, os classificados como distintos, que transitam para os estudos superiores, a instrução primária, ficando os outros todos reservados para as artes.

Emílio COSTA

AMANHÃ:

Artigo de Francisco LEAL

Os serventes que trabalham numa obra da Avenida da Liberdade, do mestre Zécarias Lima, em número aproximado de 40 e que auferem salários entre 2500 a 2800, dirigiram-se ao encarregado Vitorino pedindo-lhe aumentos das suas magras férias.

O encarregado respondeu-lhes bruscamente, despedindo-os em seguida, procedimento que mais tarde foi corroborado pelo mestre Zécarias, solicitando depois os profissionais pedreiros para que conseguissem novos serviços. A secção dos serventes do Sindicato Único da Construção Civil, lembra a importânciada para a organização, assim como se ligue a questão, assim como faz o mesmo apelo aos profissionais pedreiros para que não consigam quem os substitua.

Amizade patronal
No banco do hospital de S. José receberam curador Manuel António, de 50 anos, criado e residente na Travessa do Vistoso das Escolas, 5, que ali foi agraciado a paulada por seu patrão Justino da Silva ficando-lhe na cabeça.

Prisão como há muitas
RECLAMAÇÕES CORPORATIVAS

Os serventes que trabalham numa obra da Avenida da Liberdade, do mestre Zécarias Lima, em número aproximado de 40 e que auferem salários entre 2500 a 2800, dirigiram-se ao encarregado Vitorino pedindo-lhe aumentos das suas magras férias.

O encarregado respondeu-lhes bruscamente, despedindo-os em seguida, procedimento que mais tarde foi corroborado pelo mestre Zécarias, solicitando depois os profissionais pedreiros para que conseguissem novos serviços.

A secção dos serventes do Sindicato Único da Construção Civil, lembra a importância da para a organização. Assim como se ligue a questão, assim como faz o mesmo apelo aos profissionais pedreiros para que não consigam quem os substitua.

Concertos no Politeama.—Além dos trechos já indicados no convite para o próximo domingo, que se realizará no Politeama, podem citar-se o D. Juan, poema sinfônico, de Strauss; a Dança Plementeira, 2.º de Sinfonia; a Sinfonia n.º 6, de Haydn; a Valsa Triste, de Sibelius e o poema sinfônico São Roque, de Ravel.

Os creáculos do ilustre mestre F. e o valor da orquestra por ele dirigida com a maior proficiência, garantem-lhe uma concorrência extraordinária, devendo acentuar-se que o programa é admirável e digno das exigências dos nossos melhores amadores, da mesma comissão.

MÚSICA

Concertos no Politeama.—Além dos trechos já indicados no convite para o próximo domingo, que se realizará no Politeama, podem citar-se o D. Juan, poema sinfônico, de Strauss; a Dança Plementeira, 2.º de Sinfonia; a Sinfonia n.º 6, de Haydn; a Valsa Triste, de Sibelius e o poema sinfônico São Roque, de Ravel.

Para ali estã, provavelmente, para daqui a uma, duas ou três semanas o restituirão à liberdade, sem uma safação, sem o indemnizarem das perdas que a prisão ocasiona.

Só neste país se verificam casos desse. De que serve protestar quando os atingidos perderam a vergonha?

Operário assassinado
A propósito do assassinato cometido por um soldado da guarda republicana, que sob a mesma epígrafe ontém publicado, recebemos do Núcleo de Manufactores de Calçado do Barreiro um ofício no qual protestava contra esse ato bárbaro.

A morte do referido operário, que era manipulador de calçado, tem sido bastante lamentada, lavrando a maior indignação contra a guarda republicana que tanta já tem praticado.

Mais uma vez se lembra aos camaradas que é devido ao seu benefício realizado no Teatro São João dos Anjos devem fazê-lo o mais breve possível.

Assembleia de Lisboa.—Reuniu-se hoje, das 21 horas, a reunião da Asociación dos Corticieros de Almada, a reunião dos marítimos e descarregadores daquela vila, reunião que tem por fim reorganizar a Associação dos Trabalhadores Marítimos e Fluviais, que há meses deixou de existir.

CONVOCAÇÕES

Sindicato Único Metalúrgico.—Reuniu hoje, às 20 horas, a comissão administrativa, os seus membros, assim como se convocou a comparecer todos os camaradas que ainda não tenham assinado o termo de posse.

Avise-se os cobradores para virem no próximo sábado à sede a fim de levarem uns círculos para serem distribuídos aos sindicatos.

Sindicato Único da Construção Civil.—Sociedade do Alto do Pina.—Reuniu hoje, das 20 horas, para apresentação do relatório de contas do dia 31 de Outubro, e das contas de 1920.

Assembleia de Lisboa.—Reuniu hoje, às 20 horas, a assembleia geral.

Sindicato Único da Construção Civil.—Reuniu hoje, às 20 horas, para apresentação do relatório de contas de 1920.

Assembleia de Lisboa.—Reuniu hoje, às 20 horas, a assembleia geral.

Sindicato Único da Construção Civil.—Reuniu hoje, às 20 horas, para apresentação do relatório de contas de 1920.

Assembleia de Lisboa.—Reuniu hoje, às 20 horas, a assembleia geral.

Sindicato Único da Construção Civil.—Reuniu hoje, às 20 horas, para apresentação do relatório de contas de 1920.

Assembleia de Lisboa.—Reuniu hoje, às 20 horas, a assembleia geral.

Sindicato Único da Construção Civil.—Reuniu hoje, às 20 horas, para apresentação do relatório de contas de 1920.

Assembleia de Lisboa.—Reuniu hoje, às 20 horas, a assembleia geral.

Sindicato Único da Construção Civil.—Reuniu hoje, às 20 horas, para apresentação do relatório de contas de 1920.

Assembleia de Lisboa.—Reuniu hoje, às 20 horas, a assembleia geral.

Sindicato Único da Construção Civil.—Reuniu hoje, às 20 horas, para apresentação do relatório de contas de 1920.

Assembleia de Lisboa.—Reuniu hoje, às 20 horas, a assembleia geral.

Sindicato Único da Construção Civil.—Reuniu hoje, às 20 horas, para apresentação do relatório de contas de 1920.

Assembleia de Lisboa.—Reuniu hoje, às 20 horas, a assembleia geral.

Sindicato Único da Construção Civil.—Reuniu hoje, às 20 horas, para apresentação do relatório de contas de 1920.

Assembleia de Lisboa.—Reuniu hoje, às 20 horas, a assembleia geral.

Sindicato Único da Construção Civil.—Reuni